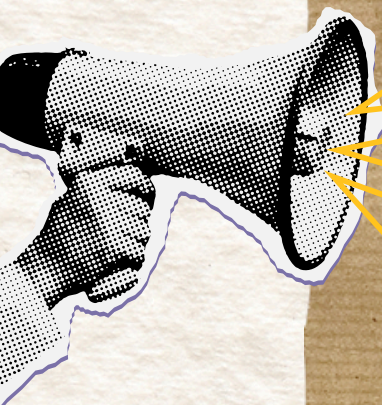




A importância e a
necessidade do
acesso à cultura
em escolas
públicas como
direito
fundamental
no Brasil



Amanda Camargo Tagliassachi
Beatriz de Paula Miguel
Giovana Maria Martins
Luana Benestante Chiaraba
Marcela Rocha Duarte
Maria Clara Nogueira do Carmo

Clique em cima para ser
direcionado a página.

Sumário

Página 3

Sobre o projeto

Página 6

Introdução

Página 8

Linha do tempo

Página 11

Neoliberalismo

Página 15

Desigualdade do acesso à cultura e
cidadania

Página 17

Desigualdade entre os ambientes
escolares

Página 20

A elitização do acesso à cultura

Página 23

Benefícios da cultura para os jovens

Página 25

Entrevista

Página 29

O que são os direitos fundamentais?

Página 30

Cidadania

Página 31

Direitos a ter direitos

Página 34

"O Mercador de Veneza"

Página 36

Realidade das escolas e jovens

Página 39

Conclusão

Página 40

Projetos gratuitos

Página 42

Experiência do grupo/agradecimentos

O **Blog da FADI** é um projeto de extensão universitária da Faculdade de Direito de Sorocaba que promove a aproximação entre a teoria acadêmica e questões contemporâneas de relevância social e jurídica.

A **disciplina de extensão** tem como finalidade incentivar a interação entre universidade e comunidade, permitindo que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula e produza impactos reais no corpo social. Por meio da produção de conteúdos informativos e reflexivos, o projeto busca conectar o conhecimento desenvolvido no ambiente universitário às demandas concretas da sociedade.



“Garantir arte na escola pública não é luxo, é assegurar cidadania, identidade cultural e dignidade social.”



O Blog da FADI possibilita aos estudantes o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, o aprimoramento do pensamento crítico e o exercício da responsabilidade social, ao mesmo tempo em que compartilha informações úteis com a população.



A **motivação do grupo** para a pesquisa específica decorre da importância de democratizar o acesso ao conhecimento jurídico, muitas vezes restrito por linguagem técnica e complexa. Tornar essas informações mais claras e acessíveis contribui para o fortalecimento da cidadania, para a conscientização sobre direitos e deveres e para a ampliação da participação social em temas relevantes.



Antonio Candido / (1918–2017)

Foi um dos mais importantes críticos literários e sociólogos da literatura no Brasil. Nascido no Rio de Janeiro, teve forte atuação acadêmica na Universidade de São Paulo, onde contribuiu decisivamente para a consolidação dos estudos literários como campo científico.

Antonio Candido, defende que a literatura é um bem fundamental e incompressível, necessário para o desenvolvimento do ser humano, possibilitando sua entrada no mundo fabuloso, essencial para a saída do homem da realidade. A literatura humaniza o homem quando propõe a reflexão, o conhecimento, o sentimento e muito mais, criando cidadãos conscientes e autônomos.



Bertolt Brecht / (1898-1956)

Dramaturgo, poeta e ativista alemão do século XX desenvolveu importantes ideias sobre a educação e a arte, em especial durante a segunda guerra mundial, em que a sociedade alemã passava por um momento de autoritarismo, o que inviabiliza a autonomia, a conscientização e o poder de ação daquela comunidade.

Brecht elaborou um **teatro revolucionário**, teatro épico, que o levava para o campo da educação crítica e da democracia, desvinculando o teatro dos ideais burgueses da “arte pela arte”, para a arte com uma finalidade educacional e crítica. Levando o teatro para as instituições educacionais com o objetivo de deixar o ensino dialético e os alunos ativos, com eles no centro do processo de aprendizagem, sendo facilitado pela inserção do teatro nas escolas, que como o autor defende possibilita a formação humana integral a partir do teatro político, ético e social.



Nesse sentido, a partir da idealização desses grandes pensadores do teatro e da educação, nasce a compreensão da importância e do papel da cultura na educação, em especial a educação pública, sendo essencial na formação dos estudantes para seu desenvolvimento crítico e social. Não obstante, essa perspectiva iniciada por Brecht e por Antonio Candido, continua presente, sendo discutida e avaliada no campo educacional contemporâneo, que defende o teatro e a arte como um todo no aprendizado das crianças e jovens.

Essa concepção auxilia na **compreensão da arte como ferramenta de alcance e garantia à cidadania, dignidade humana, aos direitos constitucionais e direitos humanos da sociedade brasileira** e com base nesse entendimento, o grupo entendeu a necessidade de aprofundar essa temática tão relevante para a sociedade em um projeto que visa promover transformação social e cidadania.

Introdução

A cultura é um direito fundamental essencial para a formação humana, o desenvolvimento crítico e a cidadania. No Brasil, porém, o acesso à cultura ocorre de forma desigual, influenciado por fatores econômicos, sociais e territoriais. Essa realidade é mais evidente entre periferias e regiões privilegiadas, onde as oportunidades de contato com a arte, a literatura e projetos culturais são distribuídas de maneira desigual, contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais. Nesse contexto, Antonio Candido destaca que a literatura é um bem fundamental para a formação cidadã.



Embora reconheça a importância da formação cultural e artística para o desenvolvimento integral do estudante, sua efetivação encontra obstáculos estruturais, sobretudo nas escolas públicas inseridas em contextos de vulnerabilidade social.

A falta de recursos, a limitação de projetos culturais e o engessamento curricular acabam reduzindo o acesso de muitos estudantes às artes e à literatura, dificultando a concretização da cultura como direito fundamental.

Nesse sentido, reflexões sobre o direito à literatura reforçam que o acesso à cultura não é somente um privilégio, mas uma necessidade indispensável para a formação ética, crítica e social, e ela começa dentro da sala de aula.

Neste trabalho é possível encontrar a análise dos projetos criados pela Escola **Municipal Prof. Irineu Leister**, junto a uma entrevista com a professora e diretora responsáveis pela iniciativa e suas práticas para incentivar a educação artística dentro da escola.



Foto das integrantes do trabalho com a diretora e a professora que foram entrevistadas

Ao defender uma prática artística voltada à conscientização e à participação ativa dos estudantes, **Bertolt Brecht** contrapõe-se à lógica puramente técnica e produtivista que, intensificada pelo avanço do neoliberalismo no mundo, interfere diretamente nas políticas educacionais e culturais. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como as desigualdades sociais e culturais atravessam também o espaço escolar, reproduzindo divisões entre diferentes realidades sociais. Assim, o presente trabalho busca analisar de que forma a desigualdade no acesso à cultura interfere na construção da cidadania e como a escola pública pode atuar como espaço de mediação, para projetos que vão além da sala de aula e impactam a sociedade como um todo.

Linha do tempo

Para compreender a desigualdade do acesso à arte no Brasil, é preciso analisar como a arte se institucionalizou no país e como sua valorização social e educacional se desenvolveu ao longo da história:

1808 - Chegada da Família Real:

- Trouxe forte incentivo à cultura e às artes.
- Surgem as primeiras instituições, iniciando o ensino formal da arte no Brasil.
- As instituições artísticas eram frequentadas quase exclusivamente pela elite branca.
- A arte passa a ganhar status social e acadêmico, deixando de ser apenas atividade complementar.

1824 - Primeira Constituição do Brasil:

- A Constituição Imperial prevê a existência de colégios e universidades com ensino de Ciências, Belas Letras e Artes.
- Reconhecimento legal da arte como parte importante da formação educacional.

1890 - Decreto nº 981:

- A arte passa a ocupar lugar mais estruturado no currículo escolar.
- Incorporou princípios republicanos e positivistas, valorizando o ensino laico e a formação científica.

1922 - Semana de Arte Moderna:

- Marco cultural brasileiro que rompe com padrões europeus e valoriza a identidade nacional.
- A arte passa a ser vista como expressão cultural brasileira e não apenas reprodução técnica, e isso influencia o pensamento pedagógico e o ensino.
- Amplia debates sobre identidade nacional e de expressões culturais brasileiras mais democráticas.

1930 - Getúlio Vargas:

- Criação do Ministério da Educação e Saúde, ampliando a atuação do Estado na organização da educação e da cultura.
- A arte passa a ser utilizada como instrumento político, o qual o governo incentiva produções culturais que reforcem o nacionalismo e a construção de uma identidade brasileira.
- Ao mesmo tempo em que há investimento em instituições culturais, existe também controle ideológico sobre a produção artística.

1964 a 1985 - Ditadura Militar:

- Lei 5.692/71: A arte entrou oficialmente no currículo escolar, mas perdeu grande parte de sua função crítica e cultural, sendo reduzida muitas vezes a atividades técnicas e decorativas, refletindo o modelo autoritário e tecnicista da época.
- Surge a “polivalência”, modelo em que um único professor ensinava diferentes linguagens.

1988 - Constituição Federal:

- Prevê valorização dos conteúdos culturais e artísticos e formação básica comum.
- Fortalece a arte como direito educacional e cultural.

1996 - Nova LDB (Lei 9.394/96):

- A arte deixa de ser atividade complementar e passa a ter lugar oficial no currículo.

2017 - BNCC:

- A Base Nacional Comum Curricular reforça a arte como área essencial para criatividade, expressão, sensibilidade e formação integral.
- A arte passa a ser entendida como parte da formação humana completa e não apenas conteúdo decorativo.
- Ao mesmo tempo, reformas educacionais contemporâneas passaram a enfatizar competências voltadas ao mercado de trabalho e ao empreendedorismo, o que gerou debates sobre possível enfraquecimento da formação artística crítica e humanística.

Destaque - 2020 à 2022 - Pandemia:

- A pandemia enfraqueceu o ensino de arte nas escolas porque, diante do ensino remoto e da prioridade dada às disciplinas tradicionais, o que ampliou a desigualdade no acesso à cultura e prejudicou o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Isso mostra como o acesso à cultura nas escolas públicas é frágil. Quando há crise, a arte costuma ser uma das primeiras áreas a perder espaço, mesmo sendo essencial para o desenvolvimento humano.

2017 à 2024 - Novo Ensino Médio e reorganização do EM:

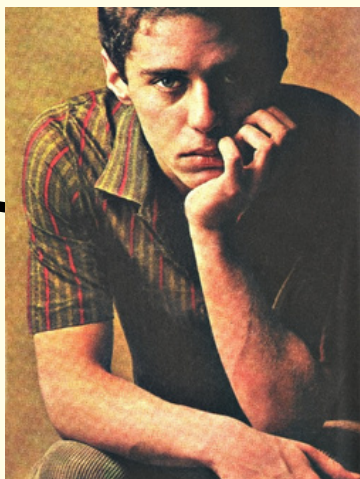
- O currículo passou a priorizar disciplinas diretamente relacionadas à preparação profissional, para exames e mercado de trabalho, assim a carga de arte ficou reduzida.
- Com a Lei nº 14.945/2024, houve nova reorganização da Política Nacional do Ensino Médio, buscando corrigir problemas do Novo Ensino Médio anterior, porém a arte ainda assim continuou desvalorizada.

Portanto, embora a arte seja frequentemente associada à construção da identidade nacional, no Brasil esse processo ocorreu de maneira desigual, já que por muito tempo a produção artística institucionalizada esteve concentrada nas elites. Assim, ampliar o acesso à arte e ao ensino artístico torna-se fundamental para que diferentes grupos sociais possam participar da construção e do reconhecimento da diversidade cultural que compõe a identidade brasileira. Esse processo revela um caráter paradoxal, pois a arte constrói a identidade nacional ao mesmo tempo em que exclui parte da população.



1922

Abaporu - Pintura a óleo da artista brasileira Tarsila do Amaral



1964 - 1985

Chico Buarque - um dos maiores nomes da MPB



1988

Constituição Federal



1996

Obra de Carolina Maria de Jesus

Neoliberalismo

E seus efeitos na educação brasileira

O **neoliberalismo** pode ser definido como uma **ideologia** e conjunto de políticas derivadas do capitalismo, que tem como principal objetivo a privatização, a liberalização financeira e o fim do **estado de bem-estar social**.

Essa ideologia nasce em meados da década de 1970 em um momento de grande recessão econômica mundial, alta taxa de desemprego, baixa taxa de crescimento econômico, inflação alta, baixa produtividade, etc. O que resultou no crescimento de ideias que contrariam os movimentos sindicais, as políticas públicas e os gastos públicos como na saúde, educação, entre outros, e a intervenção e regulamentação do estado na economia, focando na produtividade e no acúmulo de lucro.

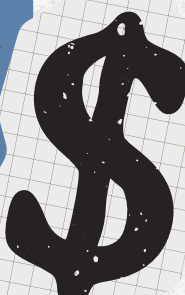


Ronald Reagan

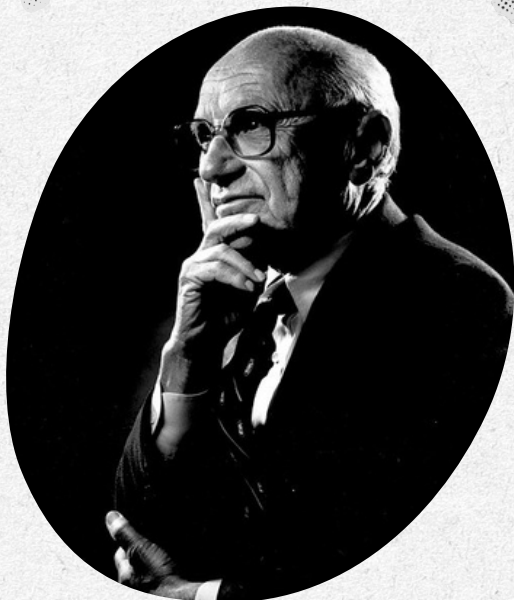


Margaret Thatcher

Essa doutrina ganhou força e rapidamente se instalou nos governos e nas suas políticas, como é o caso do Chile de Pinochet, Reino Unido com a administração de Margaret Thatcher, nos Estados Unidos sob o governo de Ronald Reagan, o qual teve forte influência na educação sob a perspectiva neoliberal. O neoliberalismo no Brasil passa por momentos de alta aderência principalmente nos anos 90.



O **projeto neoliberal** se estende a todas as relações sociais e políticas do estado, influenciando todos os grupos e todas as áreas de uma sociedade, inclusive a educação, que passa a ser tratada como uma quase empresa. **Essa lógica visa adequar as escolas ao sistema econômico e operacional que necessita de mão de obra, pressionando os estados a aderirem ao seu regime mercadológico.** O neoliberalismo retoma vertentes radicais do liberalismo clássico, especialmente, os relacionados à educação, que rejeitam qualquer forma de participação ou intervenção estatal na educação, transformando-a num verdadeiro capital competitivo.



Milton Friedman



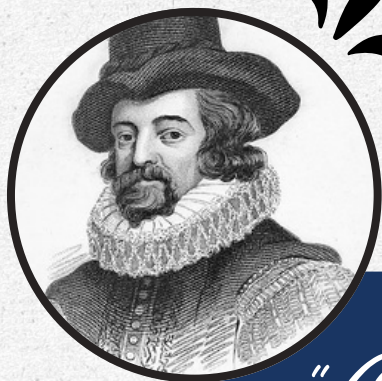
Augusto Pinochet



Mas é importante ressaltar que a ideia da educação centrada numa lógica utilitária não nasce com o neoliberalismo, a vinculação entre conhecimento e utilidade nasce muito antes. Já no século XVI Francis Bacon afirmava que “conhecimento é poder” poder de mudar a natureza, o bem-estar material, de aumentar a capacidade humana de domínio, assim direcionando a educação para fins práticos, de utilidade, não meramente “contemplativo” modificando definitivamente a ideia do conhecimento.

Já com o avanço do capitalismo o conhecimento passa a estar intimamente ligado com a prática do trabalho, e todo o conhecimento que não tinha utilidade prática para o mercado de trabalho passa a ser associado às esferas aristocráticas sendo considerados “inúteis”. O que o neoliberalismo faz é acentuar todas essas perspectivas, “melhorando” a produtividade, a qualidade do trabalho etc. Entretanto ele pretende alcançar esses objetivos a partir da privatização das instituições escolares, sob o pretexto de diminuir gastos públicos a um Estado “hipertrofiado”, deixando nas mãos privadas todo o gerenciamento das escolas. É importante enfatizar que nesse modelo um dos objetivos centrais das empresas privadas é restringir o ensino apenas às competências “necessárias” aos futuros trabalhadores assalariados, reduzindo drasticamente a cultura ensinada.

Segundo **Christian Laval**, em sua obra “A Escola não é uma empresa”, ele diz “A escola neoliberal designa um certo modelo escolar que considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é, antes de tudo, econômico”. Não à toa ocorre um financiamento brutal do Banco Mundial na educação com o objetivo de garantir a aplicação do modelo neoliberal nas escolas do mundo inteiro, como no Brasil.



“Conhecimento é poder”





Um dos exemplos de planos educacionais que aderem ao regime neoliberal, como já mostrado antes, é a **BNCC**, que tem como **objetivo no seu plano educacional desenvolver habilidades que preparem os alunos para o mercado de trabalho, deixando disciplinas culturais, éticas e humanas cada vez mais fora do currículo**. O foco é trazer o mercado de trabalho para dentro da educação, produzindo mais competição entre os alunos, destacando os “melhores”, criando competidores para o mercado de trabalho, não cidadãos que construam uma sociedade harmônica, mas sim seres individualistas, sempre evidenciando o discurso do esforço e responsabilidade individual, a partir dessas ideologias defendidas pelo neoliberalismo a escola passa a ser considerada um bem capital, um bem que gera competição e muita demanda entre famílias para que seus filhos sejam mais capacitados para a competição do mercado, assim seguindo a lógica do mercado, ela se torna um bem raro e desigual.

Atualmente, um dos principais exemplos que mostram a inserção neoliberal na educação brasileira, em especial do estado de São Paulo, é a **plataformização da educação pública**, implementada pela gestão Tarcísio de Freitas. Utilizando, de forma massiva, tecnologias que não carregam nenhuma neutralidade, dentro da sala de aula, tornando a educação em processo algorítmico de controle, sem qualquer autonomia pedagógica e com forte viés neoliberal, com ideologias empresaristas, controlado por empresas privadas que centralizam a educação das escolas públicas de acordo com os interesses de mercado. **A educação deixa de ser um processo humano de desenvolvimento e aprendizagem, com autonomia de cada docente, respeitando a liberdade de cátedra de organização, de planejamento e desenvolvimento de cada aula e se torna um processo raso, de controle social, e sem qualquer face humana e social na aprendizagem.**

Desigualdade do acesso à cultura e cidadania

As desigualdades no acesso à cultura aparecem quando comunidades próximas têm comportamentos culturais diferentes. Mesmo lado a lado, bairros com distintas condições socioeconômicas se relacionam de formas diferentes com a cultura, evidenciando que esse acesso não é igual, mas depende de fatores como renda, escolarização e repertório cultural. Como explica **Pierre Bourdieu**, sociólogo francês, o capital cultural influencia como cada indivíduo valoriza certos bens culturais, contribuindo para a manutenção das desigualdades. Assim, enquanto alguns têm acesso facilitado à cultura institucionalizada, outros desenvolvem práticas próprias, muitas vezes marginalizadas.



Pierre Bourdieu (1930–2002)



Sociólogo francês, reconhecido por seus estudos sobre **desigualdade social, educação e cultura**.

Suas pesquisas buscaram explicar como **a sociedade reproduz diferenças entre os grupos sociais, especialmente por meio da escola e das relações de poder**.



Nesse sentido, Milton Santos destaca que o espaço urbano também expressa desigualdades, já que a distribuição de recursos culturais segue uma lógica excludente, fazendo com que a cultura das periferias seja pouco reconhecida institucionalmente.



Milton Santos



Desse modo, a comunidade atua, simultaneamente, como centro produtor e como porta de acesso à cultura e projetos de cidadania. Ao analisar regiões mais favorecidas, a presença de equipamentos culturais amplia o repertório dos indivíduos. Já em áreas periféricas, embora haja intensa produção cultural e expressões urbanas, o acesso à cultura ainda é limitado, assim sendo possível entender que o problema não está só no acesso, mas também na desvalorização das diferentes manifestações de cultura.



“O MUNDO É O QUE SE VÊ DE ONDE SE ESTÁ”

~ Milton Santos



A

DESIGUALDADE ENTRE OS AMBIENTES ESCOLARES:

A vista da BNCC e a obra Cidade Partida

A desigualdade nas escolas reflete as desigualdades sociais, especialmente no acesso à cultura e à educação. Embora a BNCC valorize a formação cultural e artística, a falta de recursos e as limitações estruturais, sobretudo em escolas públicas de áreas vulneráveis, dificultam sua aplicação. Como consequência, **o ensino de artes e os projetos culturais tornam-se secundários**, comprometendo a cultura como direito fundamental dos estudantes.

Essa realidade pode ser melhor compreendida, quando se analisa a obra **Cidade Partida, de Zuenir Ventura**, um livro documentário que virou referência após o autor entender o que se passava “do outro lado da cidade”, onde se evidencia um grande abismo sociocultural o qual o mesmo chamou de “morro e asfalto”, que apesar de coexistir no mesmo espaço geográfico, não compartilham as mesmas condições de vida, oportunidades e reconhecimento.

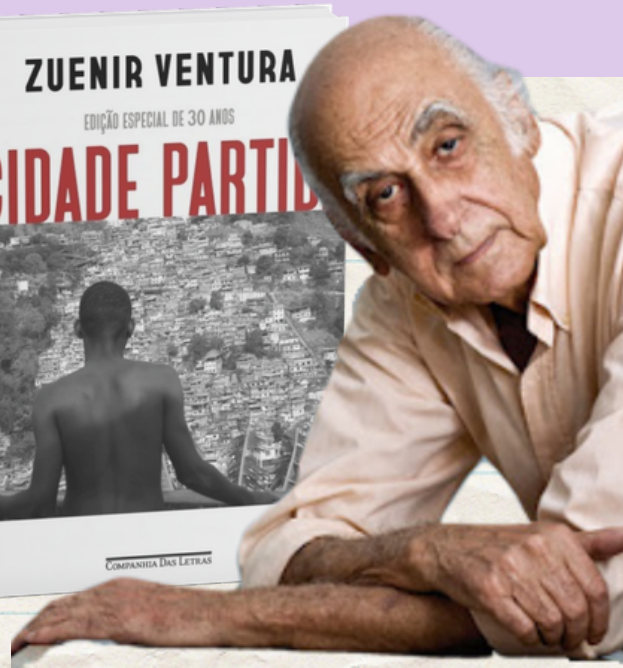
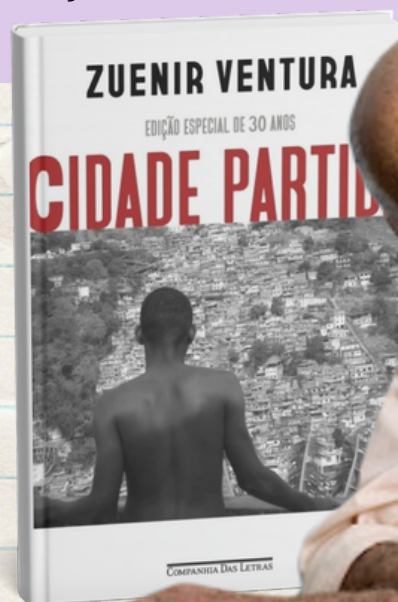


Ventura apresenta que **“a distância entre ricos e pobres não é apenas econômica, mas também social e cultural”**. Tal divisão ultrapassa o plano territorial e se manifesta também no interior das instituições, onde os estudantes de diferentes contextos carregam repertórios culturais desiguais e enfrentam distintas possibilidades de reconhecimento. Assim, a ausência de diálogo entre essas realidades contribui para a reprodução de desigualdades, sobretudo quando determinadas expressões são marginalizadas.

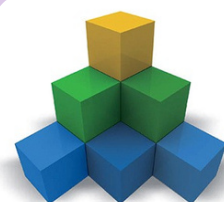


Ventura descreve no decorrer do livro, a existência de um galpão em que, diante de uma grande quantidade de crianças e da falta de acesso a equipamentos culturais e educacionais formais, surge uma iniciativa improvisada de uma escolinha de arte na favela. Esse episódio revela que, mesmo em contextos de vulnerabilidade e com a falta do Estado em suprir uma necessidade, a cultura se manifesta como essencial e prática cotidiana, ainda que de forma precária. Ainda dentro dessa realidade e os diversos relatos do autor, a comunidade, mesmo que sem recursos necessários, tenta trazer à luz a poesia, música e teatro dentro do espaço, a fim de educar e estimular a prática das atividades artísticas que deveriam ser foco na construção cidadã na escola.

Para mais informações sobre o livro e Zuenir Ventura acesse:



Diante desse cenário, **fica claro que a desigualdade no ambiente escolar não é um fenômeno isolado**, mas a reprodução de uma estrutura já fragmentada assim como Milton Santos apresentou ao salientar que, a distribuição de recursos culturais segue uma lógica excludente, tal como descrita em Cidade Partida. Embora a BNCC estabeleça diretrizes voltadas à formação dos alunos, incluindo o acesso à cultura, sua efetivação depende de condições que ainda não são devidamente garantidas às escolas públicas. Por fim, quando a escola passa a valorizar o repertório cultural dos estudantes e a promover projetos que ampliem o acesso às artes e à cultura, rompe com a lógica excludente da “cidade partida” e contribui para a construção de uma cidadania efetiva. **Assim, garantir o direito à cultura no ambiente escolar não é apenas cumprir uma diretriz curricular, mas assegurar condições reais de pertencimento, reconhecimento e participação social aos estudantes.**



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE



A Elitização

do acesso à cultura

A arte se tornou um bem abstrato para a maioria da população, pois não faz parte do cotidiano, revelando-se uma arma de exclusão social ao invés de aproximar a sociedade. Desse modo, a desvalorização da cultura no âmbito educacional não somente deixa de colaborar para alcançar a igualdade, como agrava a elitização.

Sem a ajuda adequada de verbas e políticas públicas, alunos de escolas públicas, que muitas vezes pertencem a comunidades e provêm de uma realidade fragilizada, tendo cada vez menos acesso à medida em que as oportunidades no ambiente escolar vão desaparecendo.

No Brasil, há uma grande disparidade no acesso à cultura, o que deve ser observado de forma crítica já que se trata de um direito de toda a população, constitucionalmente previsto. Sob esse aspecto, dados sobre crianças e adolescentes de até 14 anos, revelam que “34,3% vivem em municípios sem museus, e a ausência de equipamentos culturais nas periferias e em regiões rurais faz com que o encontro com a arte seja, para muitas famílias, uma impossibilidade geográfica e financeira.”

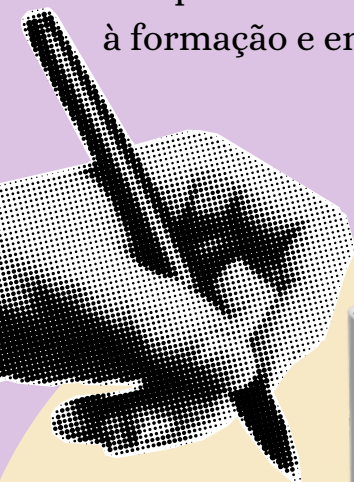


“
Pesquisas revelam que entre 2010 e 2020, o orçamento federal dedicado à cultura foi reduzido quase pela metade. No estado de São Paulo, a carga horária de artes no ensino médio caiu de quatro para duas aulas semanais.



“
apenas 11% das escolas brasileiras levam seus estudantes a museus e a outros espaços culturais frequentemente, e somente 1% fazem isso sempre.”
”

Em *A escola não é uma empresa*, o sociólogo **Christian Laval** discute a crise de legitimidade da escola em tempos de avanço neoliberal. A obra faz um diagnóstico geral das mudanças nos sistemas educacionais influenciadas pelo chamado **neoliberalismo escolar**. Laval mostra como vendidas como modernizadoras, medidas como as provas padronizadas e ideias como as de capital humano e de competências e habilidades se prestam mais a atender interesses do mercado que à formação e emancipação dos estudantes.



De acordo com o **livro “A escola não é uma empresa”**, há cada dia mais o aumento da chamada “segunda escola”, em que os alunos seguem uma educação paralela privada, o que transforma o sistema educacional.

Entre os efeitos negativos citados estão o aumento da desigualdade e alienação dos alunos, desenvolvimento de mentalidades consumistas, acarretando uma verdadeira industrialização na formação dos estudantes.



Acesse para mais informações sobre Christian Laval

De acordo com o depoimento do professor Leonardo Nunes que lecionou em escola pública, o que se percebe é que as dificuldades são diversas, uma delas é a dificuldade de significar essa aprendizagem em um contexto em que os alunos, na maioria da vezes, não têm condições financeiras suficientes para acessar determinados espaços culturais e isso dificulta significativamente a aproximação deles com as linguagens artísticas, tornando o processo mais difícil.

Outra dificuldade é a própria BNCC que tenta abarcar muitas linguagens diferentes, mas que acaba limitando o professor, que em razão dos curtos bimestres não consegue trabalhar de forma efetiva cada linguagem.

Além disso, uma das questões mais difíceis são as condições precárias, em que faltam materiais básicos para o desenvolvimento da matéria, faltam espaços adequados para a promoção de atividades e apresentações etc.



Em contrapartida, a partir do professor Daniel Feitosa que lecionou em escola privada, um ponto facilitador do aprendizado dentro das escolas privadas é a própria estrutura das instituições, há uma disparidade muito grande de recursos entre escolas públicas e privadas, enquanto as últimas têm espaços adequados para o desenvolvimento das atividades, têm todos os materiais necessários para o aprendizado, vindo tanto da escola como dos alunos, nas públicas nada disso acontece, os recursos são quase escassos em grande parte das escolas.

Em razão de todos os recursos, nas escolas privadas há uma possibilidade maior de seguir o currículo estabelecido, e mesmo assim existem grandes críticas sobre a BNCC, em razão do pouco tempo semanal fixado para essa disciplina.

Benefícios da cultura para os jovens



A cultura também possui um papel importante na inserção desses jovens na sociedade, visto que oferece possibilidades de identificação social.



As atividades artísticas têm uma forte dimensão humanística, como o teatro, que promove o desenvolvimento da empatia nos alunos.

Essa empatia é exigida ao interpretarem diferentes personagens, e a compreensão de seus papéis fictícios torna mais fácil a compreensão do mundo real. Além disso, as atividades artísticas também podem desenvolver outras áreas, como habilidades matemáticas e de compreensão textual, estimuladas pelo teatro e pela música.



A arte frequentemente exerce um papel de igualização e, no caso do teatro, pode se tornar um espaço acolhedor e propício à construção de interações sociais. Nesse ambiente, barreiras econômicas e sociais podem ser minimizadas, permitindo o contato com a diversidade e com pessoas de diferentes origens, que compartilham pontos de vista, conhecimentos e costumes distintos. Dessa forma, a exposição a pensamentos díspares contribui para a formação de pensamentos individuais.





Em uma **roda de conversa com os alunos do 5º ano** da escola municipal “Prof. Irineu Leister” sobre as aulas de teatro, as crianças relataram suas experiências. Muitos comentaram como gostam das aulas, mas, foi especialmente marcante o relato de que se sentem mais “soltos” e mais calmos após as atividades. Segundo eles, isso torna as aulas seguintes mais fáceis de acompanhar e aumenta sua concentração. Uma aluna comentou gostar das aulas por conta da interação com os colegas, o que reflete diretamente no desenvolvimento social e empático proporcionado pelo teatro.



Quando questionados sobre seu formato de arte favorito, muitos responderam cinema, e logo entendemos o porquê. A professora nos contou sobre seu outro projeto, **“Pequenos Críticos de Cinema”**, no qual, toda semana, os alunos assistem a um filme e realizam atividades relacionadas a ele. Entre os exercícios propostos estavam o desenvolvimento dos personagens, a elaboração de um novo final e a produção de resenhas, formas de estimular a criatividade e o pensamento autônomo das crianças.



Além disso, **alguns alunos relataram ter tido seus primeiros contatos com a arte dentro da escola**, o que evidencia a importância de disciplinas e projetos culturais que possibilitem esse acesso para todas as crianças. O entusiasmo demonstrado pelos alunos reforça **a importância da inserção de projetos artísticos na formação dos jovens** e mostra como iniciativas culturais podem contribuir para transformações sociais.



Entrevista

A Escola Municipal
Professor Irineu Leister,

escolhida para o nosso projeto de extensão, tem um objetivo muito importante de **desenvolver a cidadania por meio do acesso à cultura** com seus alunos, alcançando o princípio essencial da arte, que é a democratização do seu acesso. A escola apresenta diversos projetos culturais para com seus alunos, mas **recentemente fundou o próprio teatro**, com aulas práticas de música, expressão corporal, aulas de teatro e muito mais. A entrevista foi conduzida com a diretora da instituição e com a professora do 5º ano, grande incentivadora de todos os projetos culturais, inclusive da construção do teatro.



o ponto central abordado entre as entrevistadas foi em relação **às dificuldades de inserir efetivamente as atividades culturais na escola, tendo em vista a insuficiência de recursos que são destinados a essa área específica.** E que mesmo havendo um projeto cultural elaborado, transformar em realidade requer muita dedicação, persistência, engajamento e trabalho coletivo de toda a equipe, pois as verbas atribuídas às escolas são muito pequenas em relação a todas as necessidades, sendo necessária muita paciência e tempo para concretizar um projeto.





Em relação às políticas públicas, a **diretora Aine Korina**, de forma muito sincera, destacou que no momento político atual a educação não é prioridade, e justamente por esse motivo as políticas públicas voltadas para uma educação de qualidade vão ser difíceis. Apesar de os pressupostos legais exigirem políticas públicas voltadas à educação, e principalmente à educação artística, sendo um direito fundamental, infelizmente é difícil alcançar sem iniciativas próprias da escola.



De acordo com a **professora Ana Feitosa**, desde o momento em que a escola se tornou uma instituição de tempo integral, em que as crianças estudam das sete horas da manhã às quatro horas da tarde, essa demanda de ter um espaço e projetos para desenvolver a cultura nos alunos se fez mais importante e necessária.

“A gente sabe que não é possível que a criança fique todo esse tempo dentro de uma sala de aula fechada, trabalhando somente livros, etc.”

~ Ana Feitosa



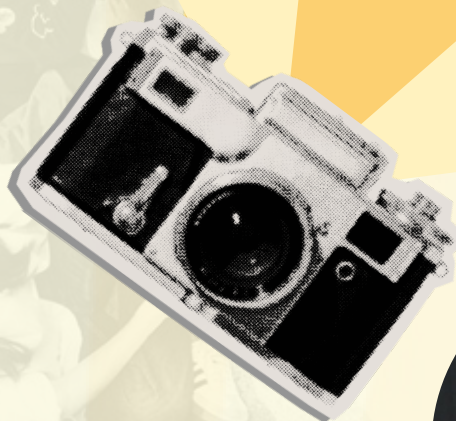
A escola entrevistada é responsável por acolher alunos de grande **vulnerabilidade social**. Logo, como a própria diretora destacou, são crianças que precisam desse estímulo da arte, do lúdico dentro da escola, necessitam do acesso aos bens que existem na sociedade, e que infelizmente fora da instituição escolar o acesso dessas crianças é quase nulo.



Nesse sentido, a cultura tem um papel fundamental e estruturante na educação e no contato entre alunos e professores, pois possibilita e permite o **fortalecimento** de vínculos, promove a empatia, sensibilidade e muito mais benefícios.



“Em especial nesse bairro, a gente tem essa questão da vulnerabilidade, que aí, se não existe política pública, nem para aquilo que é básico, da questão da saúde, para atender a demanda da inclusão, por exemplo, imagina para atender conteúdos que estimulariam as crianças em um aspecto crítico, porque quanto mais crítico a gente desenvolve o ser humano, mais ele vai questionar aquilo que está posto”. ~ Aine Korina



“Pela experiência que eu tenho na educação desses anos e na experiência do teatro também, eu acho que eu não consigo pensar numa docência, eu não consigo pensar numa escola que não tenha esse coração (Empático, e que a arte favorece) pulsante, vivo e que a gente tenha essa capacidade de perceber o outro, e não perder a sensibilidade”

O que são os direitos fundamentais?

Direitos fundamentais são garantias essenciais previstas na Constituição Federal, que asseguram a dignidade, liberdade, igualdade e proteção dos indivíduos frente ao Estado e à sociedade. A **Constituição Federal de 1988** também garante o acesso à cultura, como exemplifica o Art. 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” Quando o Estado declara o acesso à cultura como uma garantia, ela se torna um bem incompressível.



Porque a cultura e a arte são consideradas direitos fundamentais?

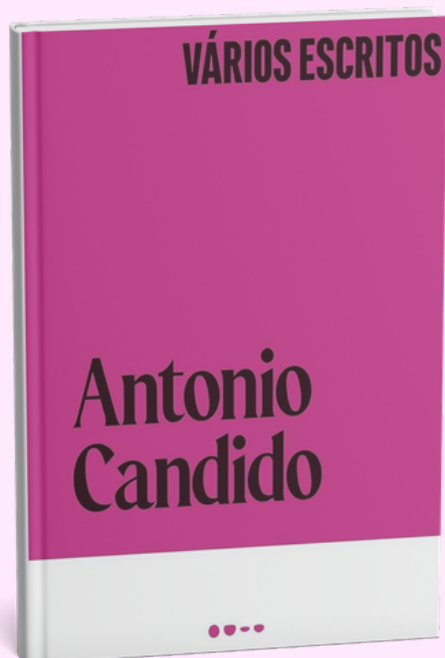


Foto de um painel em um corredor da escola municipal Irineu Leister

Segundo **Antonio Candido**, os bens incompressíveis são aqueles que não podem ser negados a ninguém, e que, além de assegurar a sobrevivência, devem garantir a integridade espiritual. Assim, a cultura se enquadra nesse aspecto, uma vez que, ligada aos direitos fundamentais, faz parte da igualdade social e da identidade nacional. Vale ressaltar que, nesse ambiente, cultura é tudo aquilo que envolve artes, crenças, costumes e hábitos compartilhados pelos seres humanos ao longo da vida em sociedade, transformando a forma de enxergar o mundo, com mais empatia e diversidade.

Antonio Candido





Candido defende que a literatura (aqui significando arte em todas as formas) é essencial para a existência de um indivíduo, ele diz: “assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as 24 horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado”; para ele, a fabulação não é um hábito, é uma necessidade estrutural da mente humana e deve ser um direito a todos. A possibilidade de devaneio não afasta o indivíduo da realidade, mas o insere nela: esse movimento interno é o combustível para os fluxos de consciência. Por meio da literatura, cada um consegue fazer sua compreensão de mundo, fortalecer suas ideias e senso individual.



Logo, a literatura também está ligada ao seu senso de cidadania, pois torna o indivíduo um pertencente crítico da sociedade, consciente de seus direitos e deveres e capaz de compreender o estado social ao seu redor. O autor também afirma: “Talvez não haja equilíbrio social sem literatura”. A restrição da arte, então, seria uma forma de segregação social, visto que o acesso à literatura é desigual; esse cerceamento impede a inclusão plena de determinados grupos na sociedade, negando-lhes, ao menos, o desenvolvimento de sua dimensão crítica e simbólica.

Para mais sobre o livro acesse:



A cultura nas escolas: *o alcance da cidadania plena*



A arte possui um papel fundamental na emancipação dos indivíduos, pois promove criatividade, reflexão, denúncia e participação nas lutas sociais. Ao questionar limites e dogmas, ela desperta a consciência crítica e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade. Dessa forma, contribui para a construção de uma nova realidade, em que as pessoas se tornam mais capazes de compreender, questionar e agir diante das injustiças.

Ao se questionar o que é **Cidadania**, o primeiro passo é analisar de forma linguística, o dicionário etimológico registra que: “do latim civitas, que significa “conjunto de direitos atribuídos ao cidadão ” ou “cidade “. As divergências do tempo foram alterando o seu significado, originalmente, o termo “cidadania” foi utilizado na Roma Antiga para designar a situação política de uma pessoa e os direitos que possuía ou que podia exercer. Decorrendo de reflexões atualmente, **Dalmo Dallari** diz que “expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa uma possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”.



Para mais informações sobre
Dalmo Dallari:

A cidadania começa a ser construída desde os primeiros anos de convivência e aprendizagem na escola, onde a criança desenvolve conhecimentos, valores e habilidades para a vida em sociedade. Nesse processo, a cultura e a educação artística desempenham papel essencial, estimulando a imaginação, a reflexão crítica e a participação social, contribuindo para o exercício da cidadania.



Direito a ter direitos

direito ao pertencimento e capacidade de atuação no espaço público

As reflexões de **Hannah Arendt** sobre o “direito a ter direitos” indicam que a cidadania não se resume à existência formal de direitos, mas depende da participação em uma comunidade política. Para a autora, o direito fundamental é o reconhecimento de cada indivíduo como parte da humanidade e participante de um mundo compartilhado. Essa ideia relaciona-se ao pluralismo humano, pois são os indivíduos, em sua diversidade, que habitam o mundo e constroem a vida em sociedade.



Hannah Arendt
1906/1975

Quem foi Hannah Arendt?

Hannah Arendt foi uma filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX. Foi autora de obras fundamentais, como *As Origens do Totalitarismo* (1951).

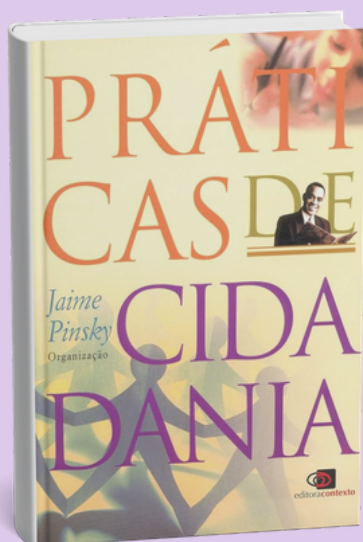
Principal contribuição:

Arendt argumentava que o totalitarismo, ao banalizar o terror e manipular as massas, comprometia a capacidade dos indivíduos de distinguir entre o bem e o mal.



Nesse sentido, o acesso pleno aos direitos depende da cidadania, pois é por meio dela que o indivíduo passa a ser reconhecido como sujeito de direitos. Sem esse reconhecimento político e social, corre-se o risco de reduzir o indivíduo a uma existência meramente biológica, sem participação efetiva na vida pública. Nesse contexto, como interpreta **Celso Lafer**, o “direito a ter direitos” refere-se justamente ao acesso à ordem jurídica proporcionado pela cidadania.

Para mais informações
sobre Celso Lafer



No contexto brasileiro, a conquista da cidadania ainda enfrenta diversos desafios. Sua construção depende não apenas da garantia de direitos, mas também do desenvolvimento moral e social dos indivíduos, sendo a educação um elemento fundamental nesse processo. Nesse sentido, como destaca José Renato Nalini, a escola desempenha papel essencial na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e capazes de participar da vida democrática.

José Renato Nalini



José Renato Nalini é jurista, professor e magistrado brasileiro. Foi presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo e Secretário de Estado da Educação, destacando-se por sua atuação na área jurídica, na formação de magistrados e na produção de obras sobre ética, justiça e direito constitucional. Atualmente, preside a Academia Paulista de Letras.



Para saber mais sobre o livro acesse:

Nesse contexto, o acesso à cultura torna-se elemento central para o desenvolvimento individual. Como argumenta Antonio Candido, a literatura constitui um direito humano fundamental, pois atende à necessidade universal de fabulação, reflexão e compreensão da realidade. O contato com a literatura e as demais formas de expressar a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico, ampliando a capacidade de compreender e transformar o mundo. Nesse sentido, disciplinas como artes, história e geografia tornam-se essenciais para a formação cidadã e para o desenvolvimento crítico e criativo do exercício da cidadania.

Assim, ao observar a realidade das escolas públicas, percebe-se que elas representam um dos primeiros espaços concretos para o exercício da cidadania, porém extremamente opaco em sua apresentação dentro das salas de aula. Ao proporcionar a educação, cultura e oportunidades de participação, permite que crianças e jovens se reconheçam como sujeitos de direitos e membros de uma sociedade ativa, evidenciando a importância da presença da cultura no ambiente escolar.



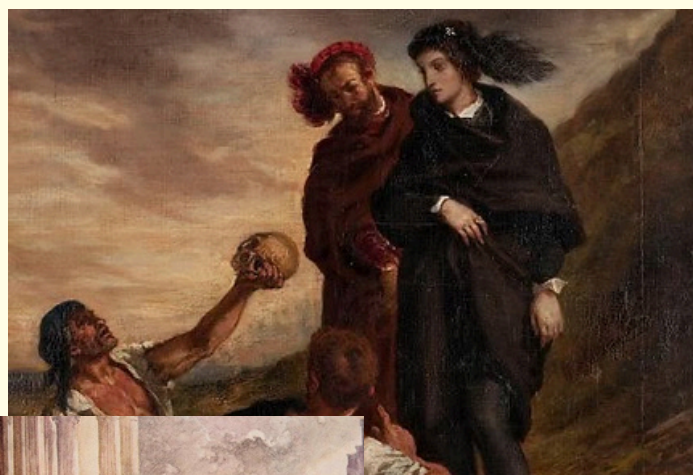
O mercador de Veneza

William Shakespeare



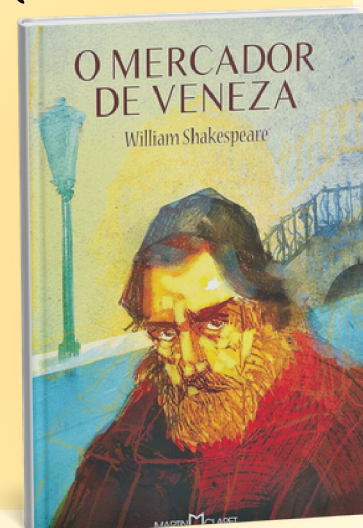
Quem foi William Shakespeare?

Foi um poeta, dramaturgo e ator inglês, amplamente considerado o maior escritor da língua inglesa e o dramaturgo mais influente do mundo



Cultura e cidadania, Mercador de Veneza:

A obra "O Mercador de Veneza" de William Shakespeare aborda temas sobre justiça, misericórdia, preconceitos e intolerância, evidenciando que nem todos tinham acesso pleno aos direitos e ao respeito da sociedade, demonstrado pelo personagem Shylock que era tratado de forma injusta revelando limitações no exercício de sua cidadania.





Essa diferença decorre por ele ser judeu, e ao expressar seu descontentamento com a diferença na qual era tratado, expõe seus sentimentos na célebre frase: "Um judeu não possui olhos? Um judeu não possui mãos... Se nos picarem, não sangramos? Se nos fizerem cócegas, não rimos? Se nos envenenarem, não morremos? E se nos ofenderem, não nos vingaremos?". Dessa forma, para que haja a cidadania plena é necessário buscar pela igualdade e garantir direitos iguais a todas as pessoas.



Sob essa perspectiva, **Antonio Candido** defende que o que é indispensável para um, é indispensável para todos. Nesse aspecto, o acesso à cultura se manifesta como uma das formas mais negligenciadas da plena cidadania, pois “o próximo tem direito de casa, comida, instrução, saúde...mas será que pensam que seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven?”, sendo assim, a literatura, música, arte, teatro, entre outras formas de cultura se tornaram mais um privilégio do que um direito básico.

Ora, se o artigo 215 da Constituição Federal de 1988 e o artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelecem que o Estado deve garantir o acesso à cultura e que é direito de qualquer indivíduo participar livremente da vida cultural, nota-se que os esforços para garantir que todos usufruem desses direitos são escassos e permite uma quebra na plena cidadania, uma vez que a cultura é essencial para todos os indivíduos e não apenas a um grupo privilegiado, além de ser necessária para uma sociedade mais justa, igualitária, crítica e reflexiva.

Realidade das escolas *e jovens*

Entendemos que a arte carrega consigo um processo complexo de emancipação dos indivíduos, pelo seu poder criativo, de debate, denúncia, lutas sociais e muito mais. Ela desafia os limites racionais e morais, trazendo complexidade e perplexidade, alcançando assim o mais íntimo e intenso do indivíduo. E justamente por esse papel, permite a possibilidade de uma nova realidade. Porém, para que a arte seja direito concreto de todos e não apenas uma formalidade abstrata e de difícil acesso, faz-se necessária a sua integração nos contextos sociais, especialmente no campo da educação.

Para **Nelson Mandela** a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo, principalmente em meio às desigualdades sociais, sendo o meio para a liberdade do indivíduo e de toda sua comunidade, utilizada não para a segregação, mas para integração de todos. Um dos exemplos mais relevantes no cenário brasileiro da força da educação no desenvolvimento de cidadãos plenos é o caso da escritora Carolina Maria de Jesus, que teve poucos anos de acesso à educação e este pequeno contato possibilitou a sua fascinação pela literatura, sendo capaz de escrever uma das maiores obras brasileiras, mudando a sua vida e a de milhares de cidadãos tocados pela sua arte. Percebemos, assim, que quando duas forças se juntam, as possibilidades aumentam e se fortalecem para com toda a comunidade.

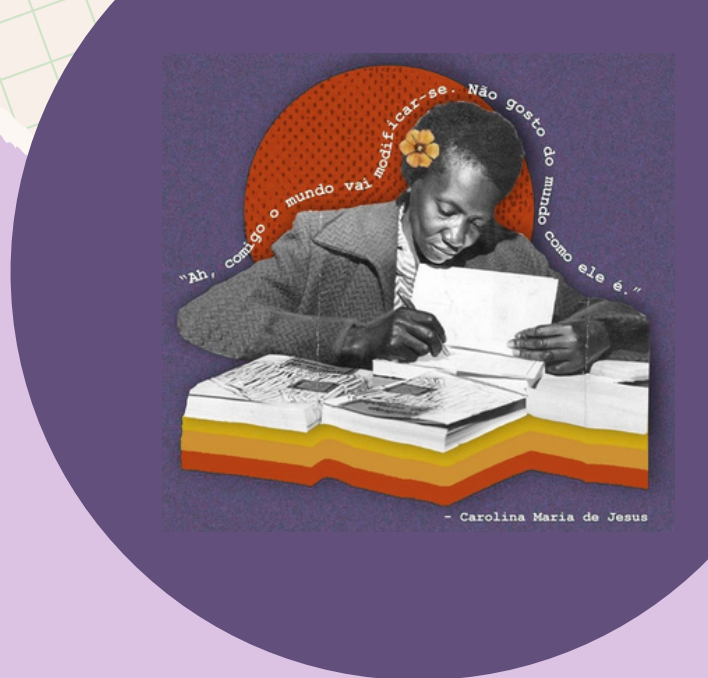


Para mais informações sobre Nelson Mandela acesse:



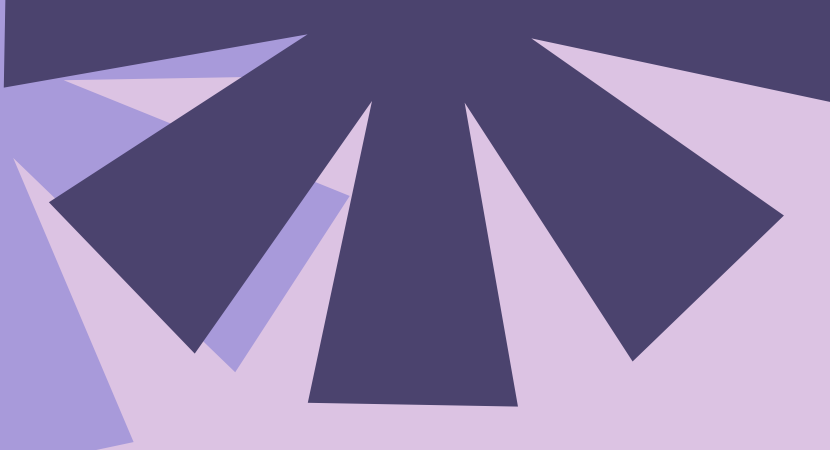
A trajetória da educação artística no Brasil é cheia de evoluções e retrocessos, atualmente, porém, em razão da base nacional comum curricular (BNCC) documento normativo, de caráter obrigatório, que organiza as disciplinas e competências essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos. Nota-se um dos maiores retrocessos, em nível nacional, referente à disciplina de artes nas escolas, subordinando matérias como teatro, dança, música e artes visuais a um simples componente da área de linguagem, perdendo toda sua autonomia e seu espaço como disciplina independente, como já foi um dia.

Críticos desse documento, discutem que esse retrocesso vem em razão da BNCC ser mais uma política de governo fortemente neoliberal que tem como objetivo a mecanização da educação, levando o conhecimento para uma esfera técnica e calculista, negligenciando totalmente disciplinas de cunho artístico e crítico que não se encontram diretamente ligadas ao mercado de trabalho.



Não obstante, a BNCC padroniza a educação em todo o Brasil, sem qualquer cuidado às diferenças regionais, econômicas e sociais dos alunos e das escolas. Em especial as escolas públicas que carregam dificuldades sociais e de infraestrutura, sendo totalmente irreais os planos abordados pelo documento, que se fazem abstratos frente às diferentes realidades brasileiras, em que muitas vezes o plano não consegue se realizar pela falta de equipamentos, salas de aulas, materiais, etc. Não pensando antes em políticas públicas eficientes que melhorem as condições das unidades escolares. Assim, dificultando ainda mais os trabalhos dos docentes no processo educacional, que precisam enfrentar cada vez mais dificuldades para concretizar uma educação emancipadora e acolhedora para com os alunos.





Outro ponto fortemente criticado é como a disciplina é colocada em uma pequena caixinha de conteúdos limitados, engessando o professor da disciplina e criando barreiras criativas para os professores e para os alunos que se tornam vítimas de um sistema que não entende o real papel e valor da disciplina.



É nesse sentido que o livro “Cidade Partida”, escrito por Zuenir Ventura, se relaciona com a temática. A obra trata de diversos assuntos em torno, principalmente, dos jovens periféricos, como a exclusão e o apartheid social sofrido por eles, mas com foco especial na cultura desses jovens, que infelizmente não têm acesso a todos os meios para usufruírem desse bem. Bens esses que se fazem essenciais no meio de tanta carência e violência. Mesmo que os jovens queiram aprender e tenham interesse em diferentes áreas artísticas, como apresenta o livro Cidade Partida, o qual mostra que os jovens das comunidades possuem sim interesse pela música, poesia, teatro etc, eles são afastados por uma sociedade marcada por vieses neoliberais. E a escola, lugar de aprendizagem e contato democrático com um mundo diferente, com inserção dos modelos atuais de currículo, deixam de ter esse papel fundamental de acultramento.



CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos explorar a importância da cultura e mostrar a arte como um elemento fundamental para a formação humana, desenvolvimento do pensamento crítico e exercício da cidadania. As reflexões de Antonio Candido, Bertolt Brecht, Hannah Arendt, Pierre Bourdieu, Milton Santos e outros autores analisados evidenciam que a cultura não pode ser um privilégio para um grupo seletivo, e sim para todos, pois é indispensável para participação plena de um indivíduo na vida democrática e social.

A trajetória histórica do ensino da arte no Brasil demonstra que, a valorização da arte sempre esteve sujeita a avanços e retrocessos, vulnerável aos interesses políticos e econômicos de cada período. Portanto, embora a Constituição Federal de 1988 reconheça a cultura como um direito fundamental e atribua ao Estado o dever de garantir seu acesso, a realidade brasileira ainda apresenta desigualdades sociais, econômicas e territoriais que limitam a eficácia na aplicação desse dever e o alcance do direito.

Dessa forma, conclui-se que para a construção de uma sociedade mais democrática é preciso o fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação e à cultura. Garantir o acesso à arte no ambiente escolar é indispensável, pois significa cumprir um direito constitucional e formar indivíduos críticos capazes de compreender a sociedade e exercer efetivamente sua cidadania, participando da vida pública com o conhecimento da diversidade cultural brasileira. Assim, o papel da cultura nas escolas é de formar cidadãos e possibilitar a transformação social.



PROJETOS

Além da previsão constitucional do acesso à cultura como direito fundamental, é essencial observar como esse direito é concretizado na prática por meio de políticas públicas e projetos sociais. Nesse contexto, a cidade de Sorocaba e região conta com diversas iniciativas gratuitas voltadas a crianças e adolescentes, oferecendo oportunidades de aprendizado, expressão artística e desenvolvimento cultural. A seguir, serão apresentados alguns dos principais projetos culturais disponíveis no município, abrangendo áreas como música, dança, teatro, literatura e artes em geral, que contribuem para a formação cidadã e para a democratização do acesso à cultura.

Projeto Guri:

Oferece aulas gratuitas de instrumentos musicais, canto coral e iniciação musical, para a faixa etária de 6 a 18 anos. Os instrumentos são fornecidos gratuitamente no local durante as aulas. Além do aprendizado musical, o programa promove inclusão social, trabalho em equipe e melhoria no desempenho escolar.



Rua Ana Cândida Corrêa Marins, 35 – Jardim Sandra – Sorocaba/SP - Tel. (15) 3233-4065



Rua Gustavo Teixeira, 369 – Vila Independência, Sorocaba/SP
Tel. (15) 3388-0444

Núcleo de Dança Sesi Sorocaba:

O Sesi Sorocaba oferece cursos e oficinas de dança para crianças e adolescentes, além de apresentações artísticas e atividades culturais gratuitas. Com os módulos focados em balé clássico, jazz e dança contemporânea. As ações buscam estimular a expressão corporal, a criatividade e a integração social dos participantes, ampliando o acesso à cultura e às artes.

Instituto Municipal de Música de Sorocaba (IMMS):

Gerenciado pela FUNDEC Sorocaba, o instituto oferece cursos gratuitos de longa duração em violino, viola, violoncelo, contrabaixo, sopros, percussão, piano e teatro infantojuvenil para crianças e adolescentes. Seu objetivo é promover a formação artística e o desenvolvimento cultural dos jovens. Além das aulas, a instituição realiza apresentações, concertos e atividades culturais que aproximam a população da arte e incentivam a cidadania.



Rua Brigadeiro Tobias, 73 –
Centro, Sorocaba/SP

Tel. (15) 3233-2220 / (15) 99669-2817



Rua Washington Pensa, 969 – Jardim
Santa Cláudia, Sorocaba/SP

Tel. (15) 3239-3867 / (15) 99705-6713

CEU das Artes:

O Centro de Artes e Esportes Unificados oferece gratuitamente atividades culturais, esportivas e de lazer para crianças, adolescentes e adultos. O espaço conta com biblioteca, cineteatro, telecentro de inclusão digital e salas para oficinas, além de promover cursos e atividades como balé, breaking, capoeira, dança, teatro e outras manifestações culturais.

Parque da Autonomia:

Ele funciona como um centro cultural independente e promove cursos, oficinas, apresentações e encontros voltados para crianças, adolescentes e adultos. O espaço oferece atividades nas áreas de dança, teatro, música, canto coral, violão, piano, artes do corpo, filosofia e outras linguagens artísticas. Sua proposta é tornar a cultura mais acessível à comunidade e estimular a participação cidadã por meio da arte.



Rua Alfredo Pops, 152 – Jardim Icatu,
Votorantim/SP Tel. (15) 99734-5154

Experiência do grupo

Amanda Camargo Tagliassachi

O trabalho foi marcante para minha formação, pois me permitiu aprofundar um tema que considero essencial. Além disso, tive a oportunidade de entrar em contato com pessoas inspiradoras, como a equipe educacional e alunos da Escola Municipal Professor Irineu Leister. Após essa pesquisa, posso afirmar com convicção, com base nos autores estudados e experiências vividas, que a arte é fundamental para qualquer indivíduo.



Beatriz de Paula Miguel

A partir desse projeto incrível pude aprofundar meu entendimento quanto à educação brasileira e todos os seus desafios diários, mas o que considero de maior relevância pessoal foi como a educação e a arte passaram a ocupar um lugar de muito carinho e prioridade na minha trajetória profissional. Ver o rosto de cada criança ao se expressar sobre a cultura em suas vidas foi algo verdadeiramente marcante, especialmente de uma escola que acolhe crianças tão vulneráveis.



Giovana Maria Martins

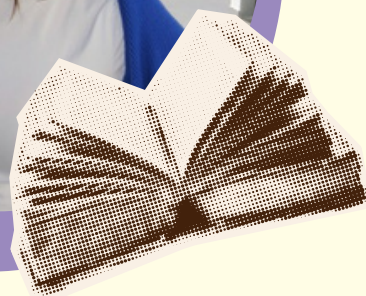
Durante o processo de pesquisa, tivemos a oportunidade de conversar com a diretora e uma das professoras da Escola Municipal Prof. Irineu Leister, onde foi um abrir de olhos para entender a significância de projetos que estimulem a cidadania, e assistir uma das aulas de teatro junto com as crianças do 5º ano deixou ainda mais claro os motivos da escolha desse tema para o nosso projeto. Junto com todos os autores que nos ajudaram a dar voz ao trabalho, foi profundamente gratificante.



Experiência do grupo

Luana Benestante Chiaraba

Com esse estudo, percebi que a arte e a cultura têm uma relevância muito maior do que imaginamos. Desde as crianças que estão em processo de aprendizagem até os adultos que muitas vezes não tiveram essa oportunidade, todos podem ser beneficiados pelo acesso à cultura. A arte abre caminhos e nos permite expressar sentimentos e ideias de diferentes formas. O Blog da FADI foi essencial para me ajudar com pesquisas e a aprofundar meus conhecimentos sobre o assunto e o direito.



Marcela Rocha Duarte

Ao realizar esse projeto foi possível aprimorar os conhecimentos sobre os direitos fundamentais e os desafios que os envolvem, ter contato com realidades diversas gerou um grande impacto sobre a falta de acesso à cultura e a importância de ela ser incentivada. Após esse estudo, fez-se ainda mais claro o poder que a arte exerce na transformação e identidade de uma sociedade, sendo primordial que ela seja estimulada para todas as classes sociais.



Maria Clara Nogueira do Carmo

Agradeço ao Blog da FADI pela oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre um tema tão fundamental. A entrevista com os profissionais e alunos da Escola Municipal Professor Irineu Leister complementou os conteúdos teóricos estudados e proporcionou uma experiência enriquecedora. Essa experiência reforçou para mim a importância da arte como elemento fundamental na formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

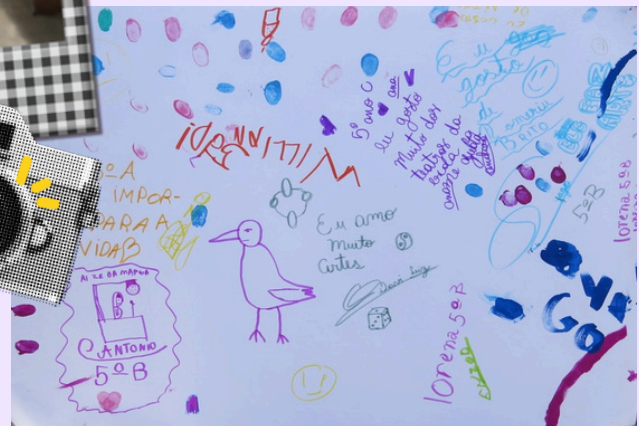


Agradecimentos

Agradecemos à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da Escola Municipal Professor Irineu Leister, particularmente a diretora Aine Korina Miranda e à professora Ana Luiza Feitosa que nos acolheram e tiveram um papel fundamental para a realização desta pesquisa. A participação da comunidade escolar nos permitiu compreender, de perto, como a escola pública pode atuar como espaço de democratização do acesso à cultura através de seus notáveis trabalhos com as crianças.

Os relatos evidenciaram que os projetos voltados ao teatro, à literatura, ao cinema e outros tipos de manifestações artísticas produzem impactos essenciais no desenvolvimento social e intelectual dos alunos, ao fortalecer vínculos e ampliar repertórios culturais. Também gostaríamos de agradecer à FADI, em especial à professora Mônica Miliani, que nos orientou durante a realização deste trabalho.





Cartazes feitos pelas crianças da escola Prof. Irineu Leister.

Para o conteúdo completo e bibliografia acesse:

